



**COLÉGIO DOM BOSCO
Rio do Sul – SC**

Cumpre-nos o doloroso dever de lhes comunicar a morte do venerando Sacerdote Salesiano

Pe. FRANCISCO SPAETH

Nato il 21.11.1891
Morto il 25.07.1980

Padre Francisco Spaeth

Seus dados biográficos:

Pe. Francisco nasceu na Alemanha, na cidade de Oberwaier, diocese de Friburgo, no dia 21 de novembro de 1892.

Teve uma infância muito feliz com seus pais Lourenço e D. Isabel Spaeth. Trabalhava na serraria com seu pai.

Com 17 anos de idade resolveu consagrar-se a Deus. Largou tudo e foi para Penango, onde, aos 16 de setembro de 1909 iniciou o seminário. Quando se preparava para o noviciado a Europa se envolveu com a 1.ª Guerra Mundial. Francisco é convocado para a luta. Despede-se dos amigos e parentes. É enviado para o front no norte da França. É ferido duas vezes. Passa cinco anos na noite da guerra. Apagado o estopim do ódio e do sangue, descortina-se para Spaeth a aurora da concórdia, da paz, de Deus. Esquece tudo e volta para o seminário. Está com 26 anos de idade. Inicia o noviciado em 1919 na Áustria, na cidade de Unterwaltersdorf, onde também faz a 1.ª profissão. Em 1921 e 1922, faz o seu tirocínio prático em Burghausen e Ensdorf respectivamente.

Seus estudos teológicos iniciam em 1922 em Foglizzo, onde faz o 1.º ano. O 2.º e o 3.º são feitos em Passatvia na Baviera – Alemanha e o 4.º em Viena onde é ordenado no dia 26 de maio de 1927 por D. Seydl, com mais 66 colegas, muitos dos quais colegas de guerra. Como neo-sacerdote trabalha em Munich por dois anos como ecônomo. A partir de 1924 foi reaberta a imigração alemã para o Brasil-Sul. Os bispos brasileiros reclamavam assistência religiosa aos imigrantes que aportavam nos Estados do Sul. O Pe. Francisco alistou-se entre os voluntários para prestar esta assistência religiosa aos colonos alemães, reclamada pelos bispos.

Seu pedido foi logo aceito e no dia 1.º de maio de 1929 já se encontra em Presidente Getúlio onde trabalha até 1932. Em 1933 comanda a abertura da frente religiosa em Rio do Oeste, onde trabalha até 1937.

Em 1937 é transferido para Rio do Sul como vigário, passando a vice-vigário e encarregado das 14 capelas ligadas a Rio do Sul, dois anos após, cargo que ocupou até a morte, 1980.

Tendo como centro Rio do Sul, ia percorrendo todos os povoados e vilas da redondeza, todo o conjunto que hoje forma o **Alto Vale do Itajaí**.

Seus veículos de condução eram o lombo de uma mula, a charrete, a carroça, a bicicleta e muito a pé.

Por ter sido um verdadeiro desbravador do Alto Vale, mereceu com justiça o honroso Título de "Cidadão Rio-Sulense".

O Pe. Francisco Spaeth, viveu 88 anos e 8 meses, tendo passado 51 anos no Brasil e 43 anos em Rio do Sul.

A veneração que o povo lhe dedicou em vida, e a manifestação por ocasião de sua morte, bem atestam o valor e a beneméritude de sua vida perante o povo, e o merecido Título de "Cidadão Rio-Sulense".

Viu surgir, desenvolver-se e progredir 16 municípios onde prestou serviços e montou a estrutura religiosa.

Sua Figura Moral e Espiritual

Foi sempre reta como sua vida, acima de tudo, sacerdote, íntegro, valente, lutador.

Como religioso, foi sempre muito fiel a todos os seus deveres, estando sempre e prontamente em seu lugar todas as vezes e quantas fosse necessário, sendo por isso apelidado o "Relógio da Casa".

Como sacerdote, nunca se negou a prestar seus serviços a quem quer que fosse e em todo o lugar.

Como cidadão, sempre procurou honrar sua terra e sua gente. E por mais de 40 anos, sua terra e sua gente foi Rio do Sul.

Sua vida foi uma perene dedicação ao bem dos outros e sua morte a consagração de um ideal escolhido, assumido, e vivido no dia a dia sem hesitações ou tergiversações.

Durante a vida procurou não ser de peso aos outros, preferindo esperar pelos outros, antes que os outros tivessem que esperar por ele. Desapegado das coisas supérfluas contentava-se com o necessário e zelava por tudo que era do seu uso.

Profundamente salesiano. Sentia-se totalmente bem e realizado como salesiano. Amava a comunidade. Era uma presença viva, alegre e sempre presente na comunidade. Bom companheiro. Dava-se bem com todo mundo. Era otimista. Jamais foi visto de mau humor. Até o final de sua vida. Já no leito da morte, no início de sua internação, foi surpreendido várias vezes cantarolando sozinho.

Com o povo: Era todo do povo. Tinha uma predileção: os doentes. Para ele não tinha hora: era todo desvelo. Por isso foi amado pelo povo que o tinha como Santo. E o procurava para confissões, bênçãos e conselhos.

Com Deus: Sua vida foi uma dedicação total a Ele. Era sacerdote acima de tudo e em tudo. Sua fé simples, sua constância na oração, sua presença nos atos comunitários e litúrgicos mesmo se arrastando, nos últimos dias, foi uma constante tão profunda que edificava a todos. Ele se considerava um operário de Deus.

Sua morte foi uma seqüência de sua vida: não ser de muito peso aos outros. Suas atitudes últimas demonstravam que ele pressentia seu fim próximo. E poucos dias de internamento no Hospital o levaram ao derradeiro dia, falecendo às 12,00 horas do dia 25 de julho de 1980, quando a comunidade Brasileira celebrava o dia do Colono, ele que viera para atender aos colonos de Santa Catarina.

Algumas Efemérides:

Em 1963, no dia 13 de julho, foi condecorado pela Câmara dos Vereadores de Rio do Sul, com o título de cidadão riosulense. Recebeu o título com maior simplicidade. Era um homem tão equilibrado interiormente que as emoções e os impactos exteriores não o atingiam.

Em 1977, nos dias 28 e 29 de maio, o Pe. Francisco Spaeth celebrou as suas Bodas de Ouro Sacerdotais.

Foi, segundo reza uma crônica do Dom Bosco de Rio do Sul, a manifestação mais calorosa de apreço que alguém já recebeu na cidade de Rio do Sul.

Todos com entusiasmo e alegria queriam prestar sua colaboração nos preparativos para a festa. Porque todos se diziam beneficiados de algum modo pelos trabalhos apostólicos do venerando sacerdote.

Com a presença do Arcebispo de Florianópolis, Dom Afonso Niuhues, de grande número de salesianos e uma multidão incalculável de fiéis, foi celebrada a Santa Missa de Ação de Graças. No grande almoço o Pe. Francisco Spaeth recebeu o título honroso de o “GRANDE DESBRAVADOR” do Alto Vale do Itajaí. “Como seria bom que, ao arrancar a folha do dia que passou, tivessemos sempre a alegria de sentir que foi um dia bem vivido, dia que valeu. Dia gasto em fazer o bem. Dia sem maldade, sem ódio, sem fingimento”.

Assim foi a vida deste trabalhador, deste velho guerreiro. Combateu o bom combate, pregou a fé, lutou pelo reino de Deus. Que Deus o recompense agora no Reino que Ele preparou para todos aqueles que cultivam a sua identidade.

E que o seu exemplo seja uma bandeira para todos nós.

A Comunidade do Colégio Dom Bosco, de Rio do Sul, agradece a todos que elevara a Deus suas preces pelo descanso eterno deste querido irmão em Dom Bosco e roga ao Senhor da Messe que suscite novas vocações e missionários que sigam seus luminosos exemplos.